



Bancada de SP ameaça retirar apoio

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

A bancada do PMDB de São Paulo na Constituinte exigiu ontem do presidente nacional do partido e da Assembléia, Ulysses Guimarães, a realização de um debate prévio das novas medidas econômicas, sob pena de se recusar a apoiá-las. Os parlamentares reivindicaram também a eleição do líder do PMDB na Constituinte, frisando que não aceitam a se do rodízio de Fernando Henrique Cardoso (líder no Senado) e Luiz Henrique (líder na Câmara) na liderança do partido na Assembléia.

As exigências foram apresentadas durante reunião-almoço dos 28 deputados e três senadores do PMDB paulista na residência oficial do presidente da Câmara. Diversos parlamentares disseram a Ulysses que São Paulo será o Estado mais afetado pelo novo pacote econômico. Diante disso, seria um absurdo os constituintes do PMDB paulista ficarem à margem do centro de decisões do governo. Reclamaram também da escolha de vice-líderes da bancada na Câmara sem a consulta anterior aos grupos regionais. No caso paulista, a indicação de João Herrmann — presente à reunião — foi contestada porque feita à revelia de seus companheiros.

Eles afirmaram ainda que qualquer desgaste do governo Sarney em questões sociais e econômicas atingirá diretamente o PMDB, o maior partido situacionista e, em consequência, a secção paulista não poderá evitar a repercussão.

Os constituintes do PMDB de São Paulo lembraram a Ulysses que o partido será mais cobrado ainda, pois os três ministros diretamente envolvidos no pacote — Dilson Funaro, João Sayad e Almir Pazzianotto — são de São Paulo e filiados à agremiação.

Um dos mais veementes, como sempre, foi o deputado Samir Achoa. Ele disse que o PMDB terá dificuldades em justificar e apolar o anunciado pacote, numa hora em que há notícias de reinício da Ferrovia do Aço, de contas secretas da Comissão de Energia Nuclear, de construção de nova usina nuclear, da não-punição de responsáveis por escândalos econômicos.

"Não podemos ficar sabendo das coisas pelos jornais, pelas emissoras de rádio e de tevê", disse outro representante. Os parlamentares falaram também das contradições internas do partido em relação à ida ou não do Brasil ao FMI, da moratória, do recongelamento de preços. "Eu também estou igual a vocês. Informações concretas ainda não temos. Mas vamos solicitar do governo a discussão dos problemas, antes da decisão", disse Ulysses Guimarães.